

XXIII REUNIÃO ANUAL DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

OBRAS RARAS: TESOUROS DA MEMÓRIA

Jeorgina Gentil Rodrigues

Doutora em Informação, Comunicação em Saúde (Fiocruz/Icict)

Bibliotecária da Biblioteca de Manguinhos, Icict/Fiocruz

E-mail: jeorgina.gentil@icict.fiocruz.br



28 de maio de 2015

OBRAS RARAS: TESOUROS DA MEMÓRIA

Conforme Claire Guinchat e Michel Menou:

[...] ciência alimenta-se da ciência e este é um fato fundamental. As descobertas científicas e as invenções técnicas retrocederiam, e provavelmente desapareceriam, se a comunidade científica não pudesse dispor das informações acumuladas no longo dos anos (GUINCHAT; MENUU, 1994 p.22).

A partir dessa citação, percebe-se o papel histórico, cultural e científico que desempenha a obra rara. Seu conteúdo pode evocar o passado, contribuir para a compreensão do presente e até prever o futuro. Seu formato perpetua os traços característicos de sua época e nacionalidade.

OBRAS RARAS: CONCEITOS DE RARIDADE

- Segundo a bibliotecária Ana Virginia Pinheiro (1989), os conceitos de raridade são, usualmente, baseados no consenso geral do "velho-antigo-precioso-raro". Assim, para que ao livro seja atribuído o qualificativo de raro, deve-se considerar não apenas a sua beleza tipográfica, antiguidade, unicidade ou valor comercial, mas também o seu considerável potencial de informação.
- Para o bibliófilo Rubens Borba de Moraes (1998, p.65): “Um livro não é valioso porque é antigo e, provavelmente, raro. Existem milhões de livros antigos que nada valem porque não interessam a ninguém. Toda biblioteca pública está cheia de livros antigos, que, se fossem postos à venda, não valeriam mais que o seu peso como papel velho. O valor de um livro nada tem que ver com a sua idade. A procura é que torna um livro valioso”.

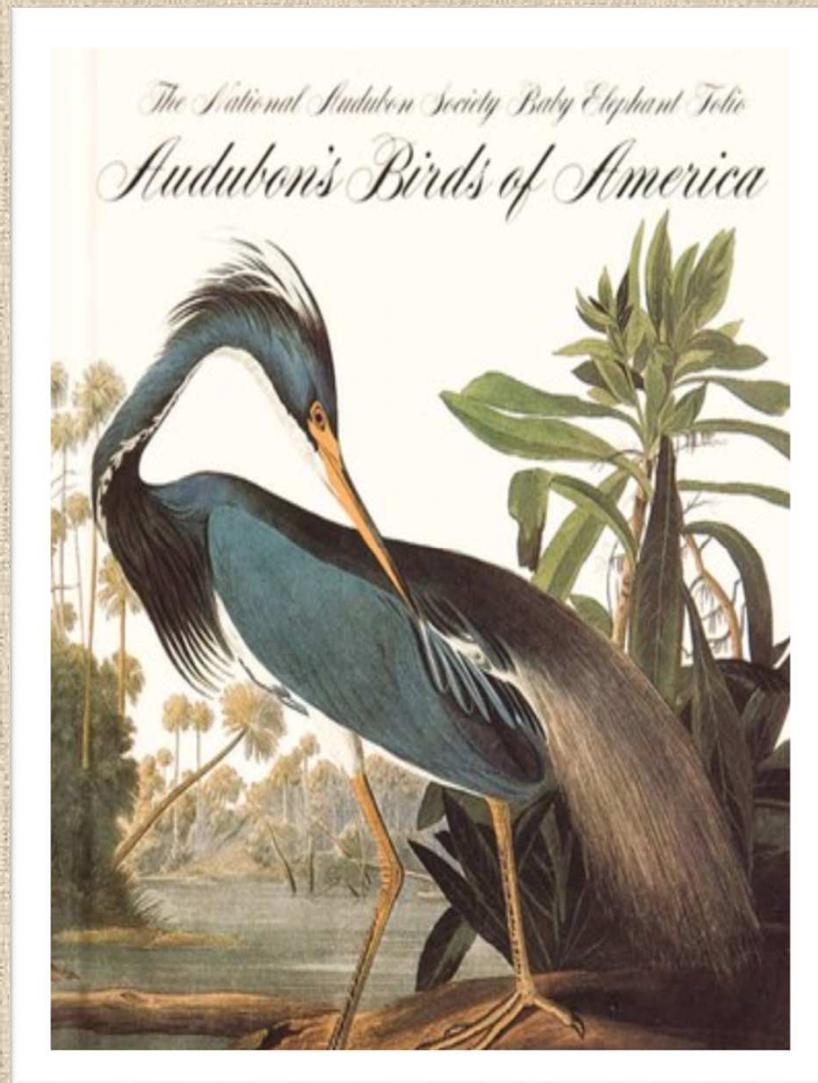
COLECIONISMO: “OBJETO DE DESEJO”

No entendimento da bibliotecária Márcia Carvalho Rodrigues (2011), o livro como *objeto colecionável*, carrega sua carga simbólica, e representa a materialização da cultura e do conhecimento. Consequentemente [o livro] assume características que vão além de sua finalidade inicial – a de servir de suporte às ideias, passando a simbolizar o conhecimento em si, sendo objeto de *status e poder*, agregando características que o tornam também objeto de apreciação.



No século XVIII, muitas mulheres, além de leitoras e escritoras, eram colecionadoras de livros — como, por exemplo, Mme de Pompadour. Fonte de imagem: <http://www.escriitoriodolivro.com.br/historias/encadernacao.html>

- Colecionadores de livros raros escolhem suas obras em função, principalmente, da caracterização do livro enquanto objeto: belas encadernações, livros nos quais se encontram preciosas ilustrações, exemplares que possuem anotações manuscritas de personalidades de renome, tiragens especiais etc.
- Sendo assim, livros tornam-se raros ou valiosos quando carregados de significado, ou seja, quando apresentam características que os elevam à categoria de símbolos, sejam estes de poder, de status, de riqueza ou de superioridade, deslocando-se do universo dos “livros comuns” para o universo das “raridades bibliográficas”.



Fonte da imagem: Google Imagens

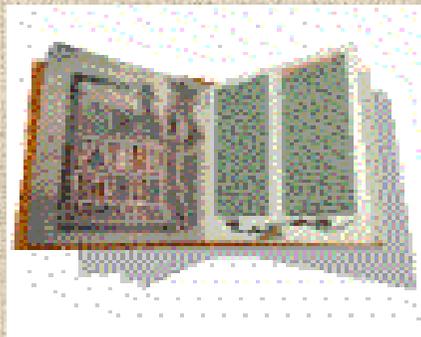
The Birds of America (1827) é um livro de ilustrações dedicado ao tema das aves da América do Norte de John James Audubon. A primeira edição foi feita num esquema de fascículos entregues por subscrição ao longo de doze anos. Fonte: Wikipédia.

A valorização de *The Birds of America* é gritante. Em 2000, a Christie's (uma das mais famosas sociedades de leilão do mundo, fundada em 1766 por James Christie em Londres) vendeu uma cópia por US\$ 8,8 milhões. Dez anos depois, o livro foi negociado por US\$ 11,5 milhões.



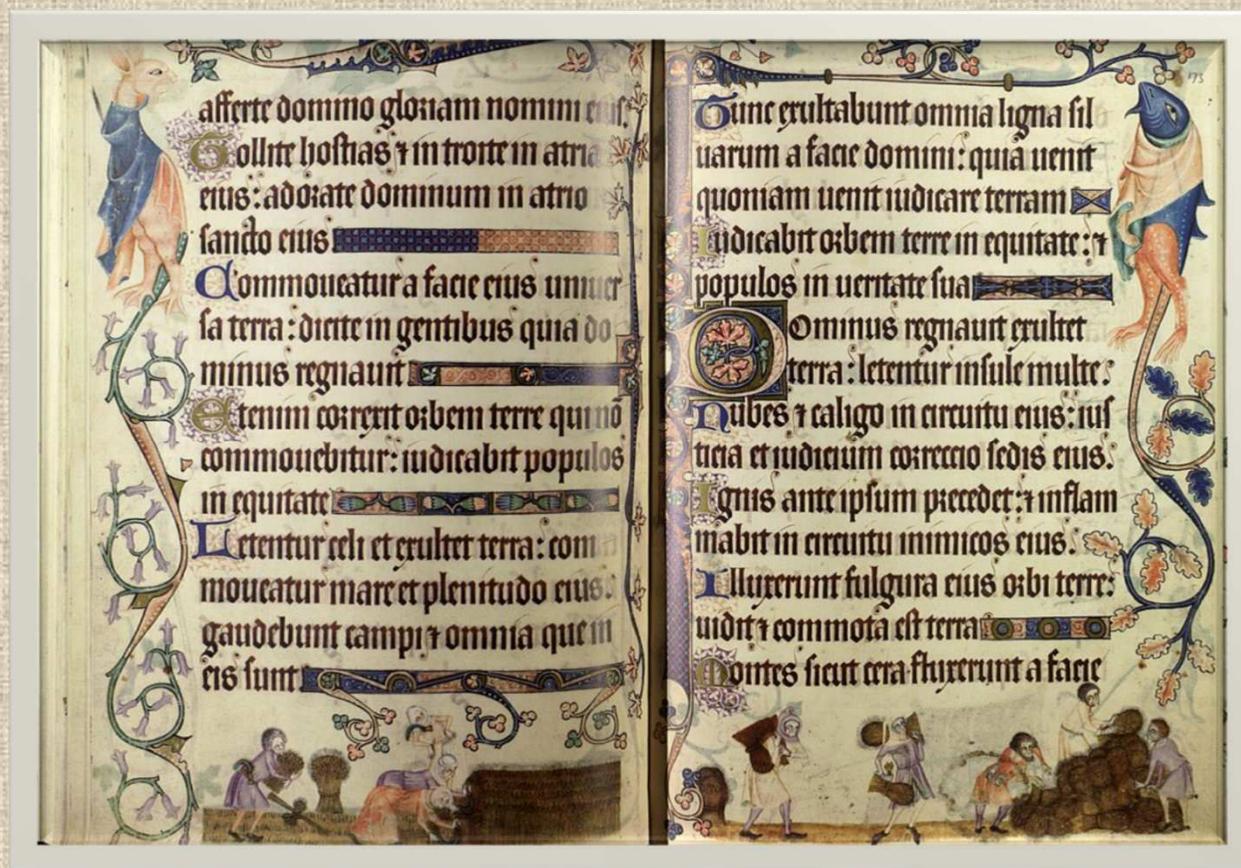
Nessa perspectiva, um livro para ser considerado “raro” deve ser avaliado sob os seguintes aspectos:

LIMITE HISTÓRICO



OBRAS ANTERIORES A 1455 (MANUSCRITOS)

O *Luttrell Psalter* (Acervo: British Library), manuscrito iluminado por volta de 1320–1340: contém os salmos, e cantigas, calendários e as festas das igrejas e seus festivais e dias dos santos para as respectivas rezas e outras liturgias.



Fonte da imagem: Wikipedia

INÍCIO DA HISTÓRIA DA IMPRENSA



Página de um exemplar da *Bíblia de 42 linhas*, o primeiro livro europeu impresso uma prensa de tipos móveis, na oficina de Gutenberg em Mainz, entre 1454-1455.

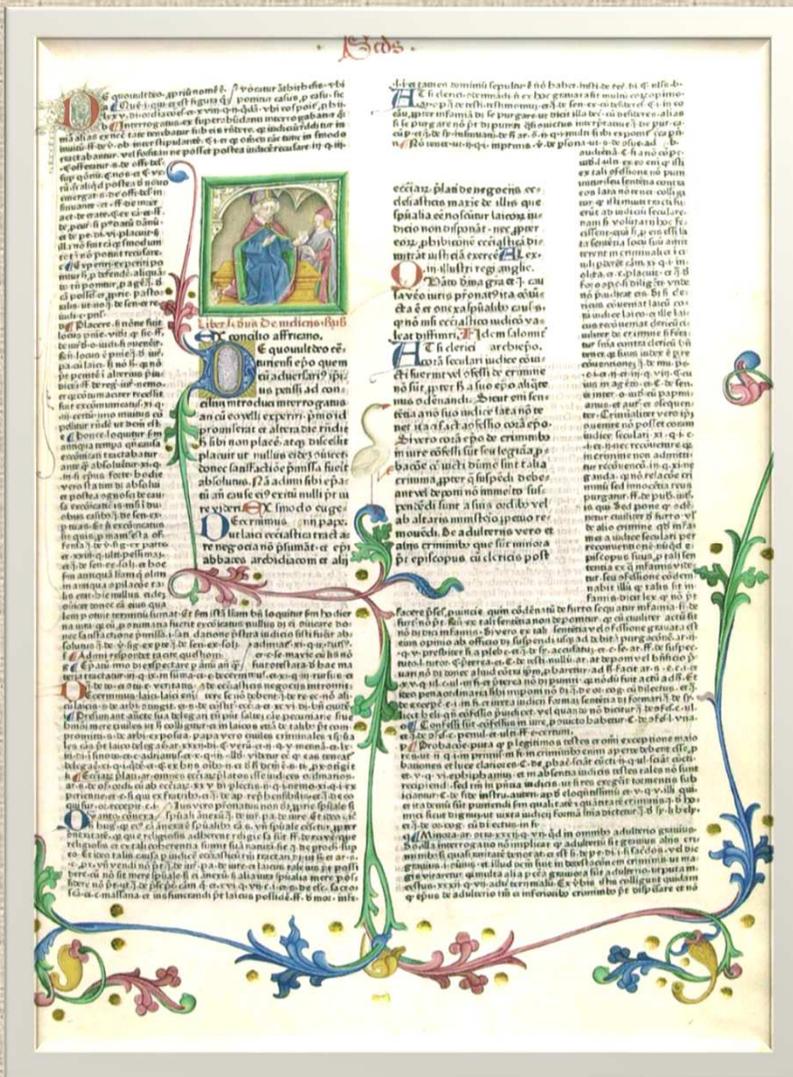
Esta página foi, depois da impressão do texto no prelo, ricamente iluminada, ilustrada e decorada à mão – como era uso fazê-lo nos manuscritos.

Sua tiragem foi de, aproximadamente, 200 exemplares, dos quais, incluídos os incompletos, cerca de 48 ainda sobrevivem, segundo informa o Museu Gutenberg de Mainz.

Acervo: Museu da Imprensa em Mainz (Mongüncia), Alemanha. Fonte da imagem: <http://tipografos.net/livros-antigos/b-42.html>

BÍBLIA. Latim. Vulgata. 1454. *Bíblia Latina*. Mainz : Impressão da Bíblia de 42 linhas (Johann Gutenberg) , entre 1454-1455?, não após 1956. Fonte: Library of Congress.

OS INCUNÁBULOS



“Do latim *incunabulum* (berço, origem), palavra empregada para designar os primeiros impressos na Europa até 1501 (BROWN, 1994, p. 72).

Os incunábulos imitavam os manuscritos. Assim, demorou-se 50 anos para que o livro impresso passasse a ter suas próprias características, abandonando, paulatinamente, as características do livro manuscrito.

GREGORIUS IX, Papa (c.1148-1241). *Decretales*. Mainz: Peter Schoeffer, 23 Nov. 1473.

Fonte da imagem:

<http://tipografos.net/historia/schoeffer.html>

A BÍBLIA DE MOGÚNCIA

Primeira página da *Bíblia de Mogúncia* (1462). Essa Bíblia é considerada o incunábulo mais importante, pois marca o início da produção em massa de livros no Ocidente

Acredita-se que 180 cópias foram produzidas. Elas foram impressas, rubricadas e iluminadas à mão em um período de três anos.

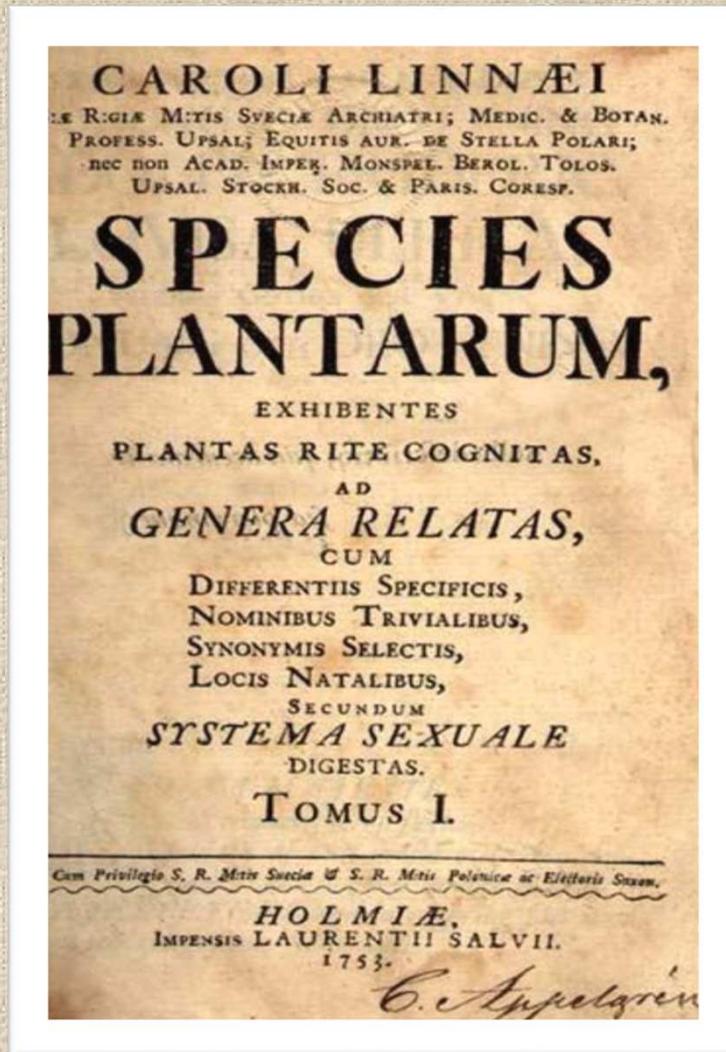
Estimam-se 60 exemplares em todo mundo, dois deles, em dois volumes, estão sob a guarda da Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro.

A *Bíblia de Mogúncia* faz parte da Coleção Real Biblioteca, trazida para o Brasil por D. João VI, em 1808.



BÍBLIA. Latim. Mogúncia. 1462. In civitate Maguntij: per Johannem Fust e Petrum Schoeffer, in vigília assumptionis Mariae [14 ago.] 1462. 2 v. Acervo da Fundação Biblioteca Nacional (Brasil).

OBRAS PUBLICADAS ATÉ 1801 (PRODUÇÃO INDUSTRIAL DE LIVROS)



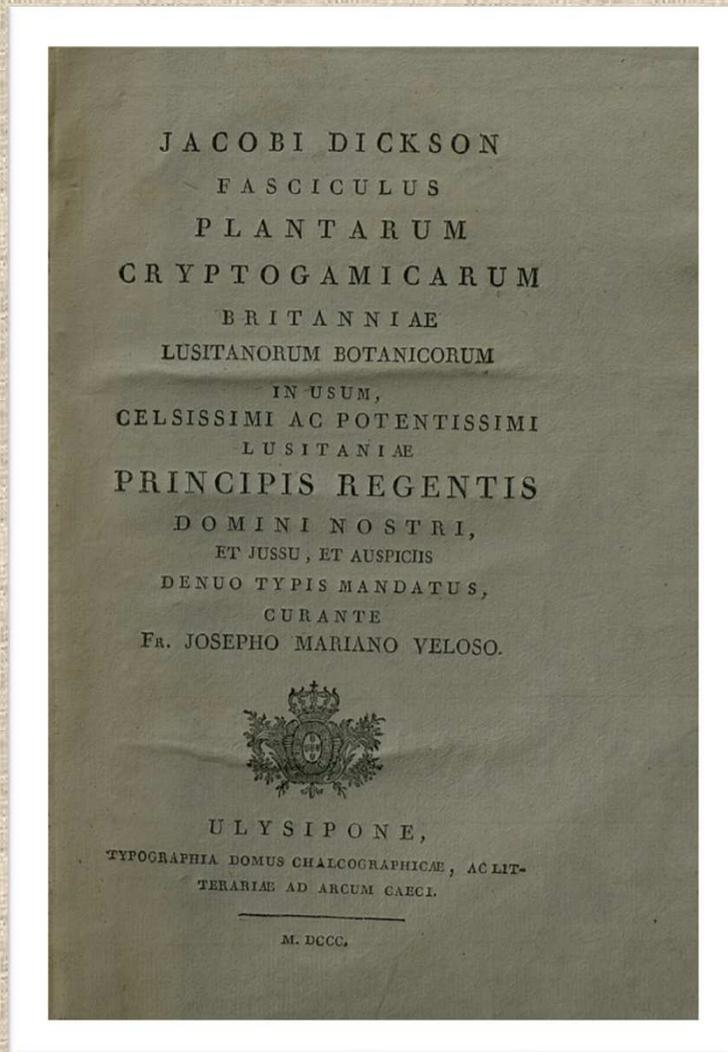
Fonte da imagem: Wikipédia

A obra *Species Plantarum* foi publicado pela primeira vez em 1753 como um trabalho de dois volumes, escrito por Carl von Linné (1707-1778), botânico, zoólogo e médico sueco, criador da nomenclatura binomial e da classificação científica, sendo assim considerado o "pai da taxonomia moderna".

É um livro importante por se tratar de um ponto de partida para a nomenclatura botânica tal como existe hoje em dia.

**TODO PERÍODO QUE CARACTERIZA UMA FASE HISTÓRICA,
DEMARCADADA EM FUNÇÃO DO CONJUNTO BIBLIOGRÁFICO
(OBJETIVO, UTILIZAÇÃO, ASSUNTO, ETC.) E/OU COLECIONADOR**

TYPOGRAPHIA CALCOGRAPHICA E TYPOPLASTICA E LITTERARIA DO ARCO DO CEGO



Na virada para o século XIX, o botânico mineiro frei José Mariano da Conceição Veloso (1742-1811) um dos responsáveis pela fundação da Typographia Calcographica e Typoplastica e Litteraria do Arco do Cego, instituição à qual ficou ligada a célebre frase “sem livros não há instrução”. Entre 1799 e 1801, a Calcografia do Arco do Cego publicou dezenas de obras que tinham, por objetivo, difundir conhecimentos práticos que ampliassem a chamada exploração útil dos produtos coloniais e tornassem a produção agrícola mais eficaz.

VELOSO, José Mariano da Conceição. *Jacobi Dickson fasciculus Plantarum Cryptogamicarum Britanniae Lusitanorum Botanicorum*. Ulyssipone: Typographia Domus Chalcographicae, Literariae ad Arcum Caeci, 1800. Acervo: Biblioteca de Ciências Biomédicas. – Ict/Fiocruz.

**TODOS OS IMPRESSOS QUE ASSINALAM O INÍCIO DA
PRODUÇÃO EM DETERMINADO LOCAL**

INCUNÁBULOS LOCAIS



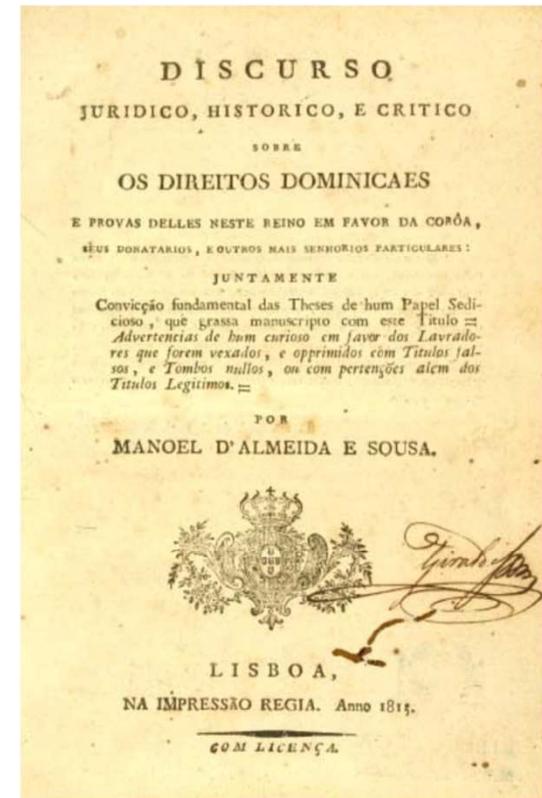
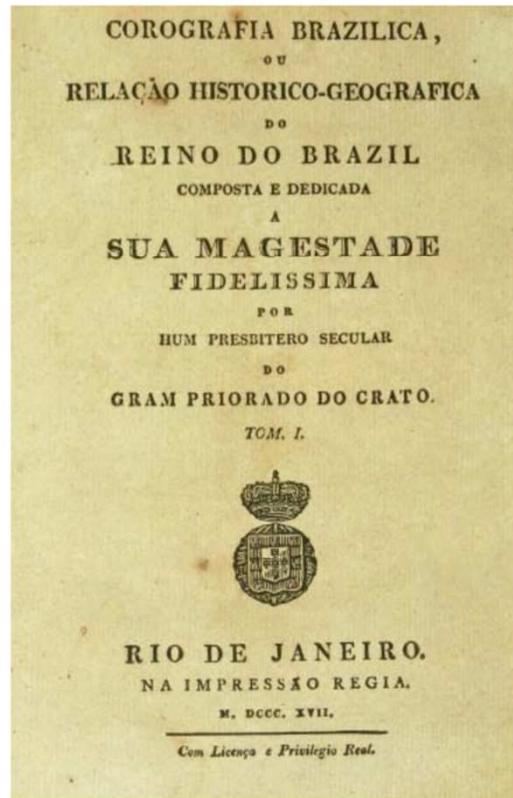
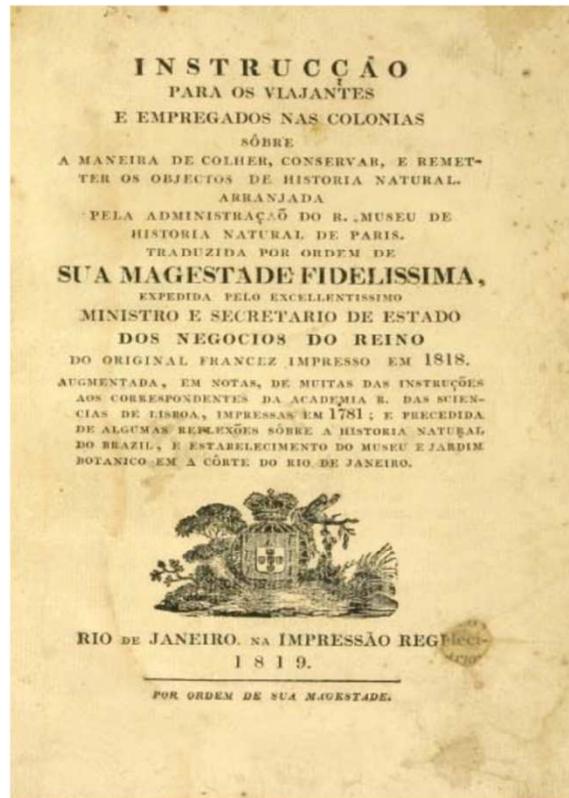
Página de rosto da obra *Relação dos despachos publicados na Corte...* (1808).

Fonte da imagem: Google Imagens

Com a vinda da Corte Portuguesa para o Brasil, a tipografia foi *oficialmente* permitida, em de 13 de maio de 1808, quando o príncipe D. João, assinou o decreto que criava a *Imprensa Régia* do Rio de Janeiro, com a publicação do panfleto *Relação dos despachos publicados na Corte pelo expediente da Secretaria de Estado dos Negocios Estrangeiros e da Guerra no faustíssimo dia dos anos de Sua Alteza Real Príncipe Regente Nosso Senhor...* (1808).

Considerado o primeiro "incunábulo" brasileiro.

LIVROS IMPRESSOS NO BRASIL NO SÉCULO XIX



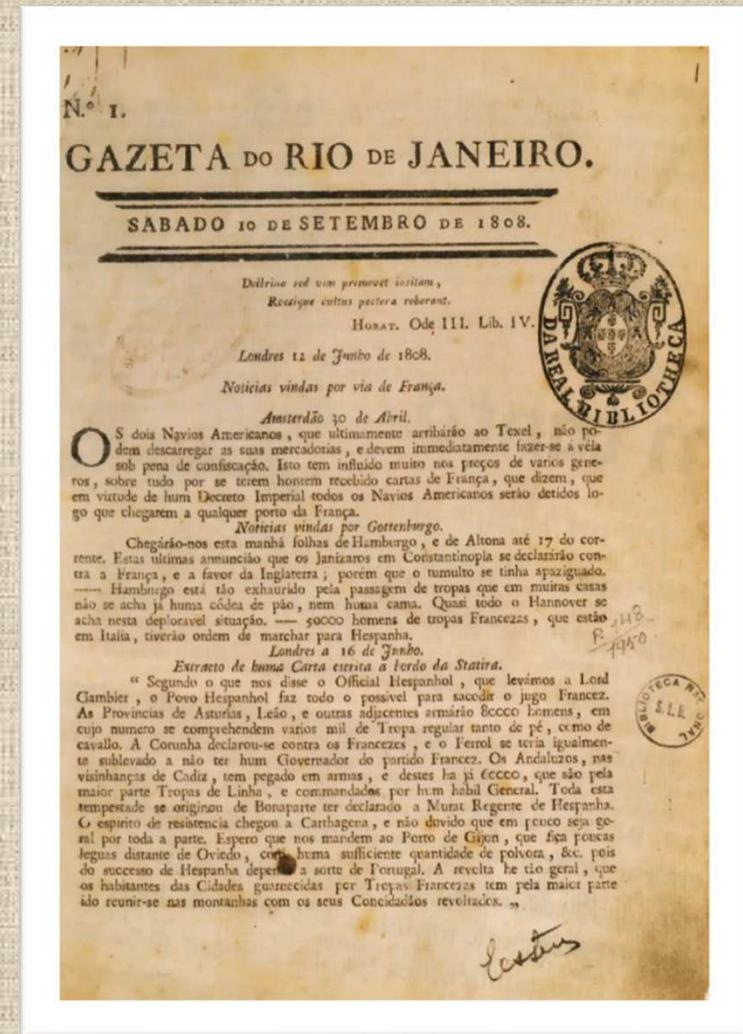
Início da tipografia no Brasil, 1808. A Imprensa Régia, hoje Imprensa Nacional, publicou títulos os mais heterogêneos: (direito, medicina, botânica, filosofia, etc.) e também de romances e peças dramáticas e textos populares.

Fonte da imagem: Academia Brasileira de Letras

INÍCIO DO PERIODISMO EM QUALQUER LUGAR

A imprensa somente surgiu no Brasil a partir de 1808, com a vinda da família real portuguesa para o país. A *Gazeta do Rio de Janeiro*, fundada em 10 de setembro de 1808, foi o primeiro jornal impresso no Brasil, nas máquinas da Imprensa Régia, no Rio de Janeiro.

O jornal *O Patriota, Jornal Litterario, Politico, Mercantil &c. do Rio de Janeiro*, o primeiro periódico dedicado às ciências e às artes no país, publicado de 1813 a 1814.



Fonte da imagem: Wikipedia

COLEÇÃO BRASILIANA

Livros sobre o Brasil - no todo ou em parte, impressos ou gravados desde o século XVI até o final do século XIX (1900 inclusive), e os livros de autores brasileiros impressos ou gravados no estrangeiro até 1808.

Entre 1865 e 1866, Louis Agassiz vem ao Brasil, como chefe da expedição Tayer, passando pelo Rio de Janeiro, Minas Gerais e nordeste do Brasil e terminando na Amazônia. Como resultados de sua viagem publicou o livro *Journey to Brazil* em 1868. Ilustração “Negra Mina e criança”.

AGASSIZ, Louis, 1807-1873; AGASSIZ, Elizabeth Cabot Cary, 1822-1907. A Journey in Brazil . Boston: Ticknor and Fields, 1868.

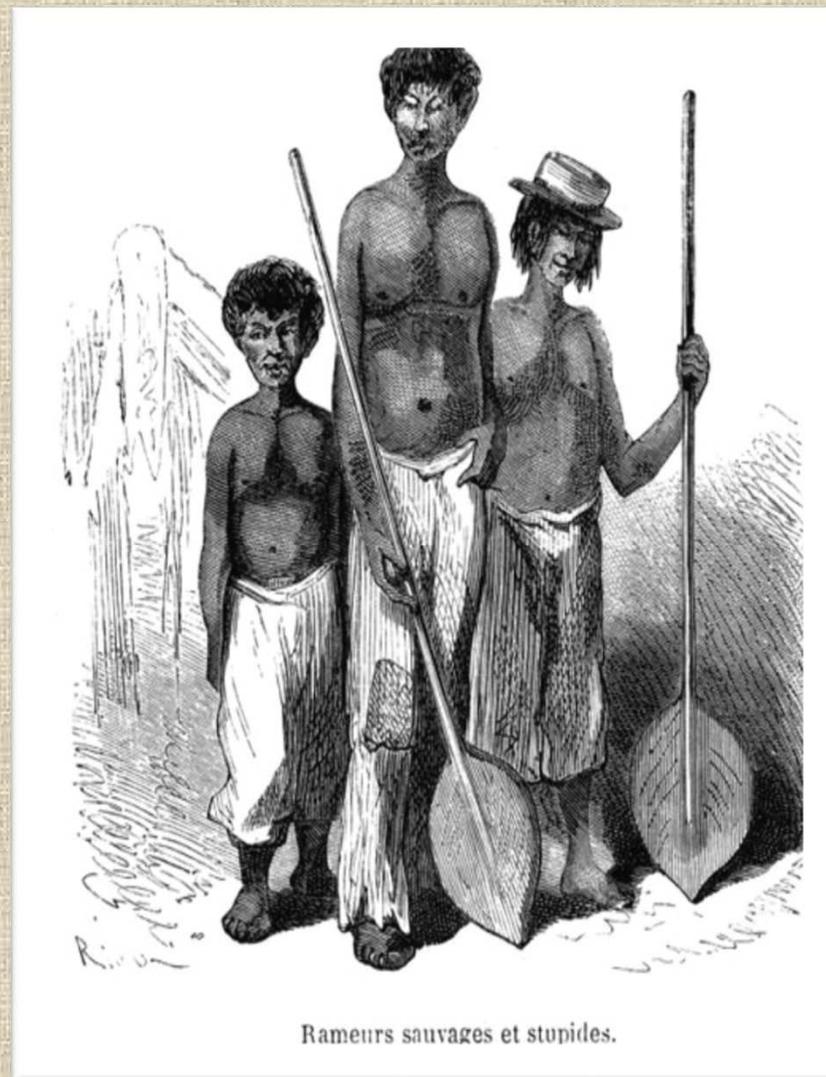


Acervo Biblioteca de Manguinhos do Ict/Fiocruz. Fonte da Imagem: Fiocruz

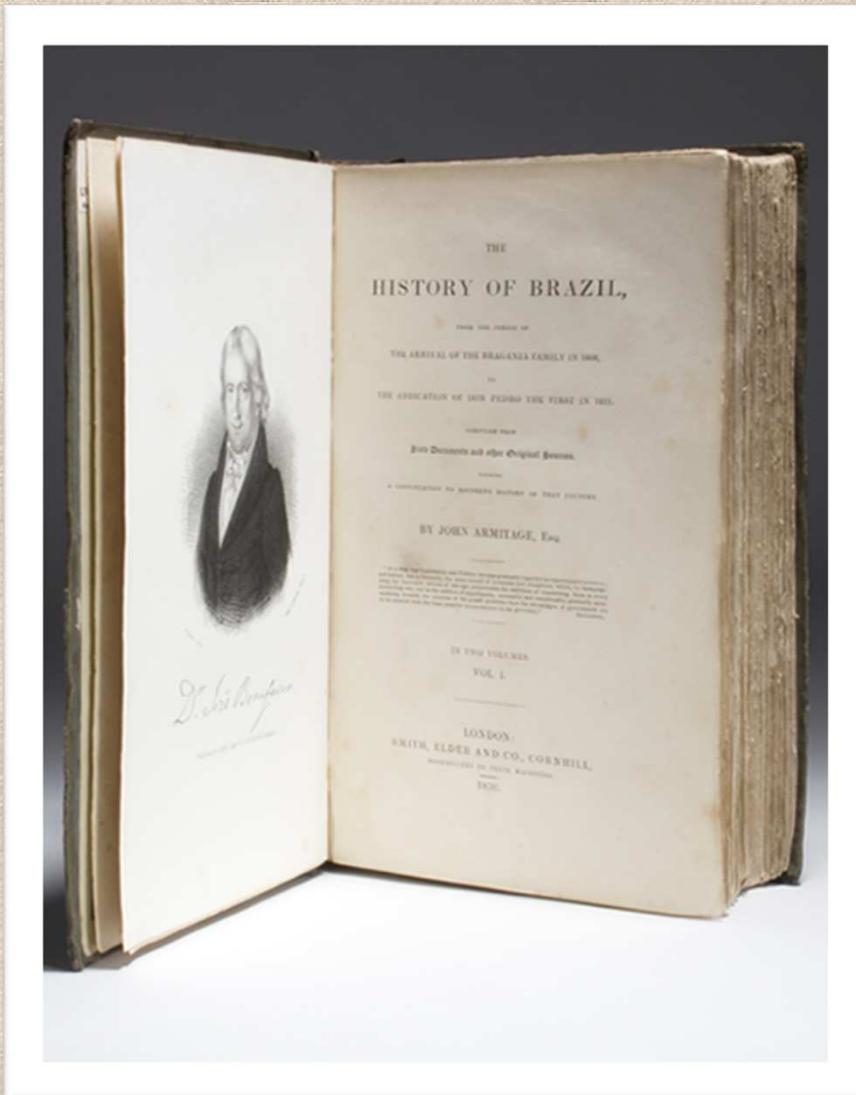
O artista francês François-Auguste Biard foi um dos mais satíricos críticos da vida cotidiana no clima tropical brasileiro.

A obra *Deux années au Brésil* (1862) é ilustrado com dramáticas gravuras de nuvens de mosquitos, invasões de formigas e um extração de bicho-do-pé. As gravuras foram assinadas por Edouard Riou. Ilustração nº 7 *Rameurs sauvages et stupides*, p. 613. Ilustração “Remadores selvagens e estúpidos”.

BIARD, François-Auguste. *Deux années au Brésil*. Paris: Librairie de L. Hachette et Cie, 1862.



Acervo Biblioteca de Manguinhos do Ict/Fiocruz. Fonte da Imagem: Fiocruz



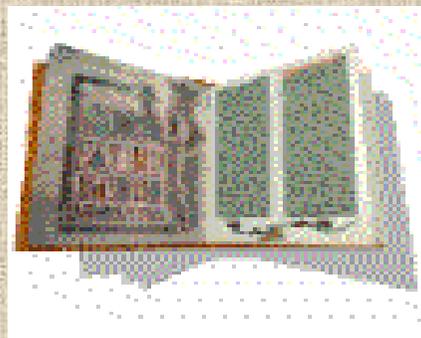
Edição original de um dos mais importantes trabalhos publicados sobre a história do Brasil no período compreendido entre a chegada da família imperial portuguesa e a abdicação de D. Pedro I.

ARMITAGE, John. *The History of Brazil, from the Period of the Arrival of the Braganza Family in 1808, to the Abdication of Don Pedro the First in 1831...* London, Smith, Elder and Co., 1836. 2 V.

Fonte da imagem:

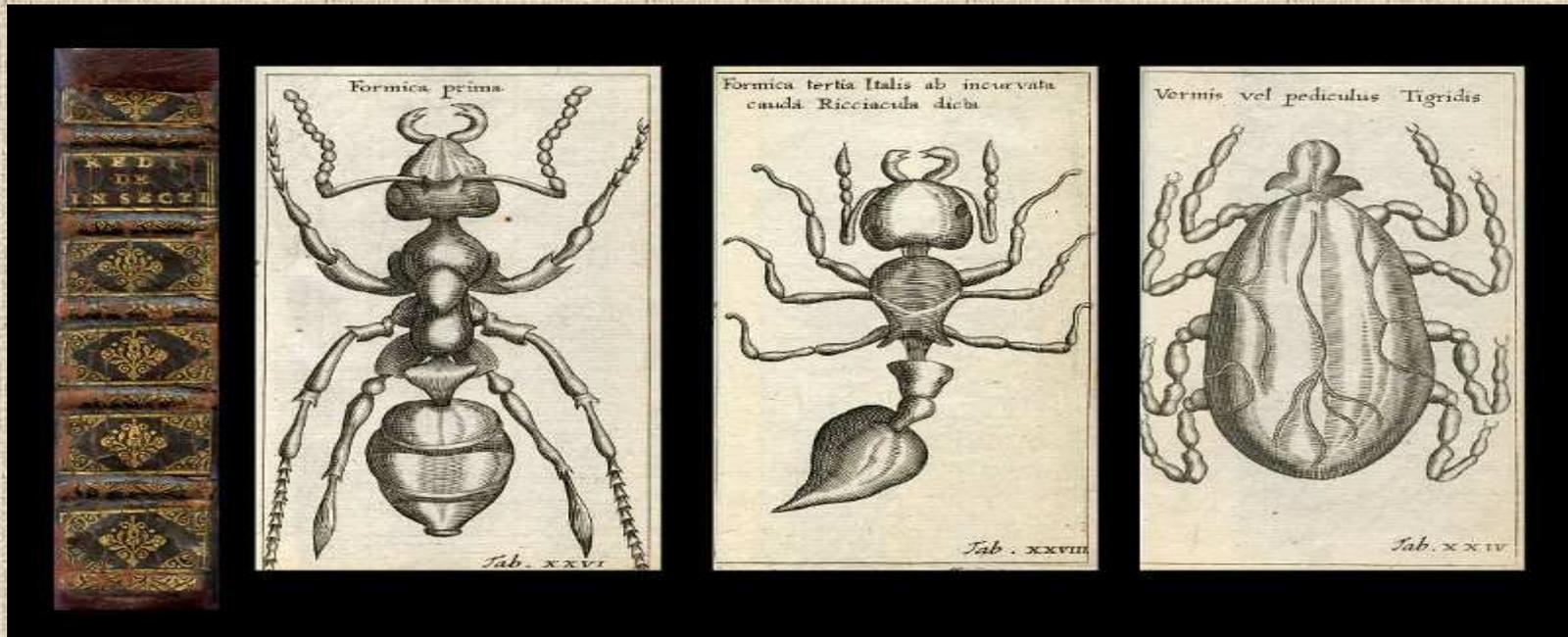
<http://www.foliorarebooks.com.br/arquivo/15leilao/lotes.html>

OBRAS QUE PODEM SE TORNAR VALIOSAS POR SEU CONTEÚDO

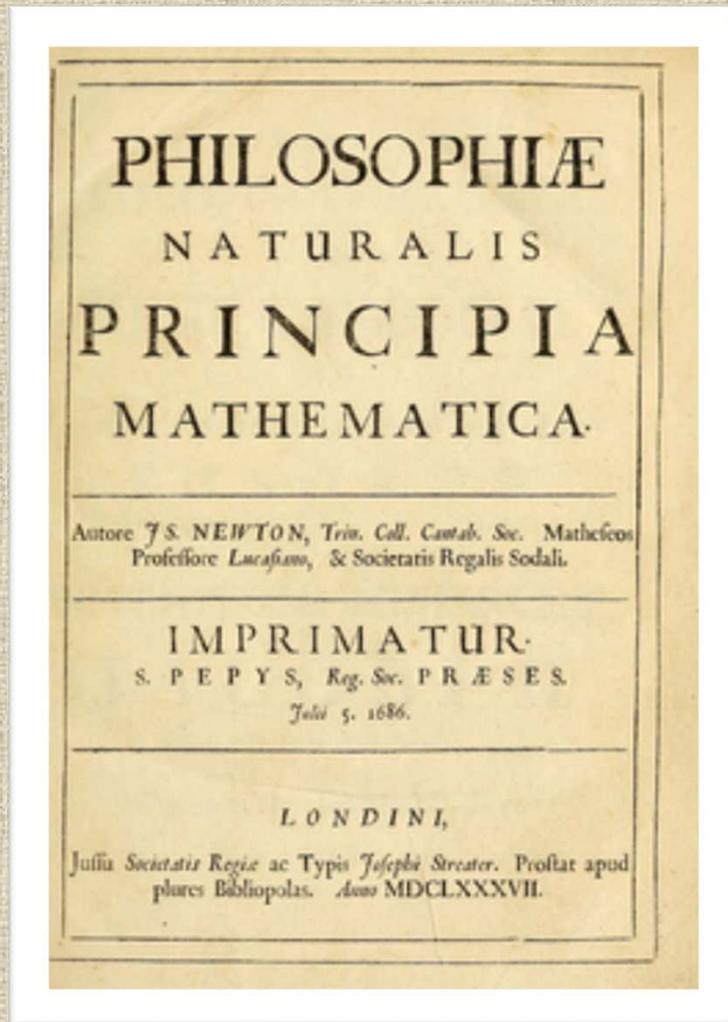


TRABALHOS QUE SEJAM MARCOS PARA O PROGRESSO DA CIÊNCIA

A obra *Experimenta circa generationem Insectorum ad Nobilissimum Virum Carolum Dati* (1671), é considerada um dos primeiros tratados sobre a fisiologia dos insetos, de autoria do naturalista italiano Francesco Redi. Ilustrações produzidas artesanalmente.



Detalhe da lombada e três ilustrações de *Experimenta circa generationem insectorum...* (1671). Fonte da imagem: Atticus Rare Books.



LEI DA GRAVITAÇÃO UNIVERSAL (1687). Isaac Newton, físico inglês, descreveu a “força fundamental de atração que age entre todos os objetos por causa de suas massas” na obra *Philosophiæ Naturalis Principia Mathematica*.

NEWTON, Isaac, Sir. Philosophiæ naturalis principia mathematica. Londini: jussi Societatus Regiæ ac typis Josephi Streater; prostat apud plures bibliopolas, 1687.

Fonte: Wikipedia

A obra *On the Origin of Species by Means of Natural Selection, or the Preservation of Favoured Races in the Struggle for Life* (1859) de Charles Darwin, é um dos livros mais importantes da história da ciência, apresentando a Teoria da Evolução, base da biologia. Somente na sexta edição (1872), o título foi abreviado para *The Origin of Species*, como é popularmente conhecido.

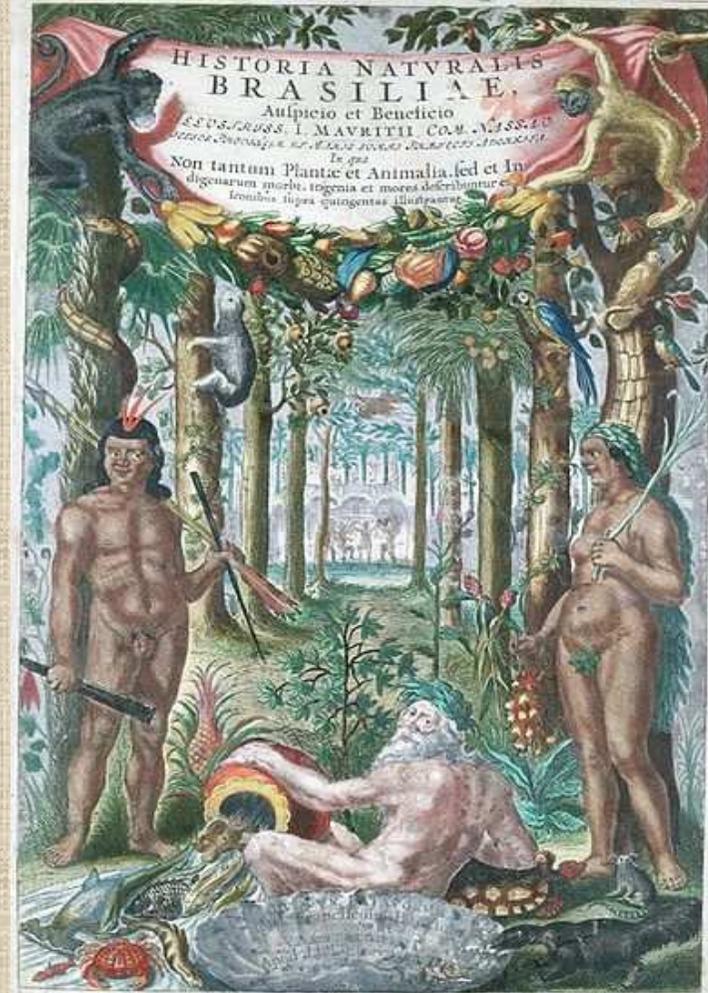
DARWIN, Charles. *On the origin of species by means of natural selection, or the preservation of favored races in the struggle for life*. London: John Murray, 1859.



Diagrama representando o princípio da divergência das espécies, única figura da edição original de *A Origem das Espécies*. Fonte: Wikipédia

TRABALHOS QUE SEJAM MARCOS NA HISTÓRIA CIENTÍFICA DO BRASIL

A obra *Historia Naturalis Brasiliae...* (1648) é considerada como o primeiro tratado médico do Brasil. A obra é dividida em duas partes principais. A primeira, de nome *De Medicina Brasiliensi*, foi da autoria do médico holandês William Piso. A segunda parte, de nome *Historiæ Rerum Naturalium Brasiliæ*, é composta por oito livros, de autoria do botânico alemão George Marggraf que aborda a história natural. Obra considerada um marco para o progresso da Ciência e para a História Científica do Brasil.



Frontispício magnificamente ilustrado da obra *Historia Naturalis Brasiliae...* (1648). Acervo: Biblioteca Nacional (Brasil). Fonte de Imagem: Fundação Biblioteca Nacional

78
 Tranco est fere nullo, sed ramis multis tomentos, inbelli quidem fabricatis dividitur. Fo-
 lia sunt haud magna: levia, lateque vi-
 rentia, gustu autem acida & adstringen-
 tia. Florem albicantem: Fructum ex al-
 bo flavescerem, pruno ostiois simi-
 lem, sed carne duriori, in ea pauca, quod
 inest magnum continet lapidem, sive
 fructus *C. d. g.*, qui si maturerit, quod
 fit mensibus phevris, saporis fit gratissimi
 ex acido dulcis: si minus, adeo est au-
 sterus, ut suporem dentibus inferat,
 prouideque tunc eidem usui cui folia,
 scilicet ad refrigerandum & adstringen-
 dum referantur. Rada autem, cui pec-
 culari quid per ceteris arborum ra-
 diciabus concessum, in primis est no-
 tanda: quod longe lateque, in diversis
 & crassa, ponderosa molis tubera sub
 terra luxuriet, si possas, figuram at-
 que colorem, exterius cinereum, con-
 sideres, maiores radices *ditata* aut *In-*
lypta diceres, à quibus tamen ablati
 levi pellicula, differunt quippe inte-
 rius conspicuntur nivei coloris, molli
 iurgataque medulla, cacarbitur plane
 finis, quae manducata, in aquosum
 frigidum succum, cumque dulcissimum
 atque palato gratissimum, soluitur. Fe-
 bricitantes, affluantes peregrinatores
 mirifice reficit, ut ipse quamplurimum
 expertus, neque aqua dulcedine & salu-
 britate Citrullo quicquam cedit.



CAP. XXXI
 De *Cebipira guacu* arbore, ejusque facultatibus.

CRassitie & altitudine insignis Arbor in rarissimis nemoribus reperitur, *Cebipira guacu* Bra-
 siliensibus dicta, ad differentiam ejus notandam ab ea quae *Cebipira nitra*, id est, *Cebipira*
nitra, ab illis appellatur. Utra-
 que sunt foliis exilibus oblongis,
 olex similibus, sed crassioribus,
 minusque acuminatis, ordax dig-
 gestis, & pediculis utriusque se
 contingentibus.

Utriusque arboris lignum com-
 mendatur, & non minus celebre
 apud fabros ad axes machinarum
 saccharum conficiendos, quam
 cortex apud Brasilianos ad usum
 medicum existit. Qui crassus est
 & compactus, saporis amari at-
 que adstringentis, calidus insuper
 & siccus in secundo gradu. Bal-
 nea & decocta ex illo solo sunt
 praestantissima aduersus morbos
 à frigore natos, pedum & ven-
 tris tumores, doloerique mem-
 brorum. Curiosius Lusitanis di-
 ctos, ipsam denique hanc vene-
 ream, non inuenerunt, foci-



Primorosamente impressa por Elsevier, a obra reúne 429 ilustrações produzidas artesanalmente de autoria dos pintores da comitiva de Nassau e algumas xilografuras do próprio Marggraf.

PERIÓDICOS DE VALOR CIENTÍFICO EDITADOS ATÉ O INÍCIO DO SÉCULO XX

Há um século, o Brasil enfrentava diversas epidemias. Nossos pesquisadores produziam estudos pioneiros no mundo, descobrindo doenças, identificando vetores, descrevendo agentes patológicos. No entanto, faltavam veículos brasileiros e latino-americanos de alto padrão de impressão e regularidade onde pudessem publicar o conhecimento gerado. Foi neste contexto que nasceu a revista *Memórias do Instituto Oswaldo Cruz*, editada desde 1909 pelo Instituto Oswaldo Cruz.



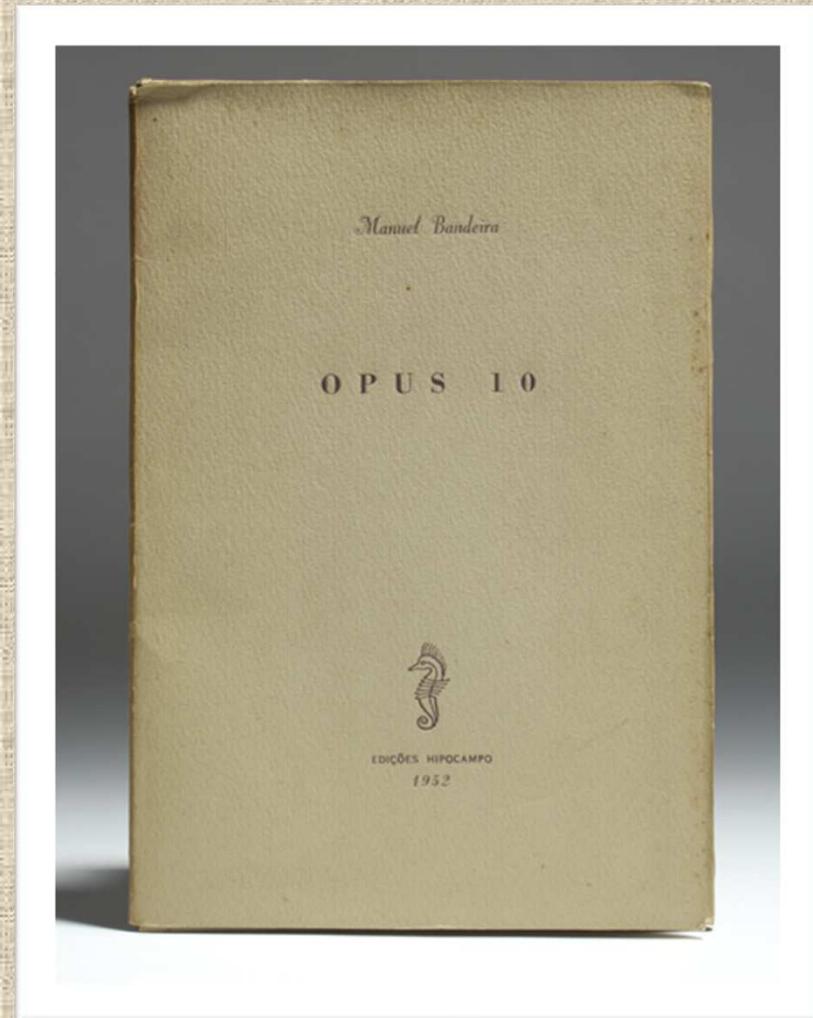
Estampa nº 9, *Memórias do Instituto Oswaldo Cruz*. Rio e Janeiro, t.1, 1909. Acervo: Biblioteca de Ciências Biomédicas – Ict/Fiocruz. Fonte da imagem: Fiocruz.

EDIÇÕES LIMITADAS (ATÉ 1.000 EXEMPLARES) E ESGOTADAS

Primeira edição que inclui alguns dos poemas mais significativos de sua obra: *Boi Morto*, *Cotovia*, *Tema e Variações*, entre outros.

Edição limitada a uma tiragem de apenas 116 exemplares. Com uma água-tinta original da artista plástica Fayga Ostrower. Exemplar número 99.

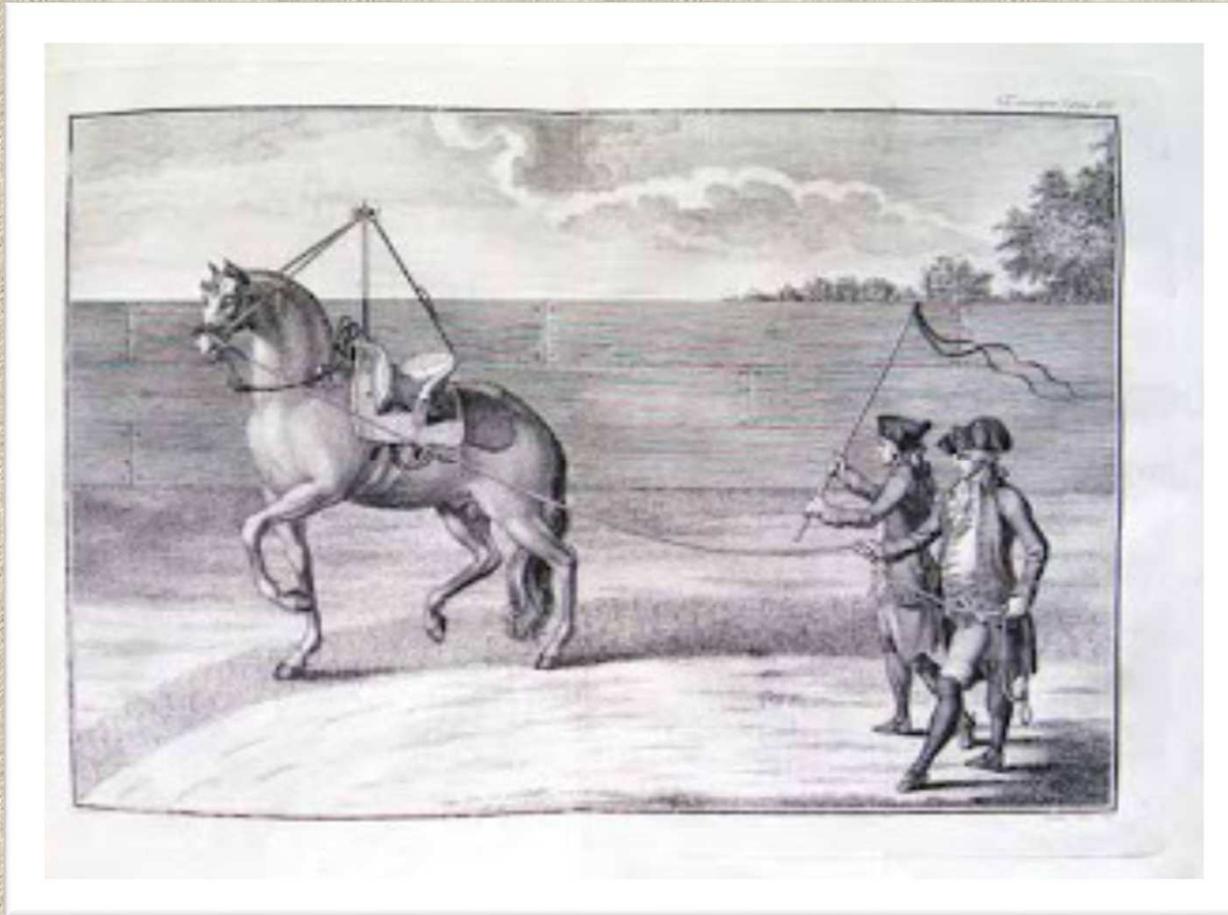
BANDEIRA, Manuel. *Opus 10*. Rio de Janeiro: Hipocampo, 1952.



Fonte da imagem:

<http://tertuliabibliofila.blogspot.com.br/2010/11/livraria-castro-e-silva-salon-del-libro.html>

- Obra magnificamente desenhada por Carneiro da Silva (mestre de desenho e gravura da Imprensa Régia) e gravada por Gaspar Fróes. Tiragem de 1.000 exemplares.



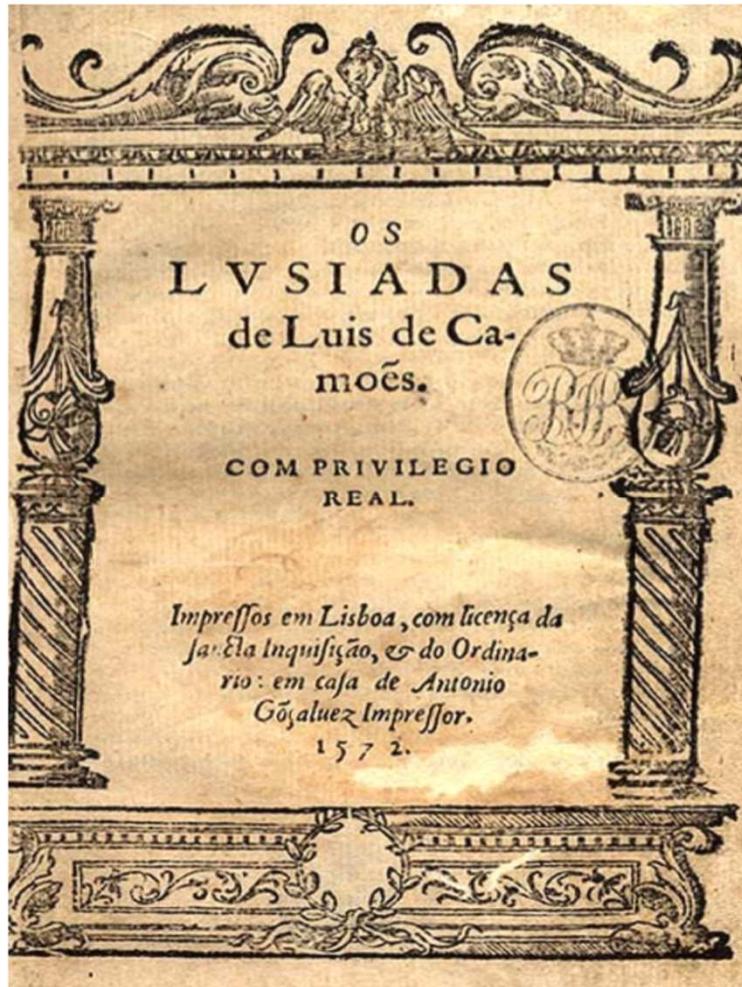
ANDRADE, Carlos Manuel de.
Luz da liberal, e nobre arte da cavallaria. Lisboa: Na Regia
Officina Typografica, 1790.

Fonte da imagem:

<http://tertuliabibliofila.blogspot.com.br/2010/11/li-vraria-castro-e-silva-salon-del-libro.html>

EDIÇÕES CLÁSSICAS EM QUALQUER RAMO DO CONHECIMENTO

OS LUSÍADAS



Os Lusíadas é uma obra poética do escritor Luís Vaz de Camões, considerada a epopeia portuguesa por excelência.

No século XVI surge a página de rosto, como também os ornamentos e marcas de impressores. Também neste século a imprensa se propagou com grande rapidez, ao mesmo tempo em que os livros assumiam uma estética própria, em conformidade com os padrões renascentistas.

CAMÕES, Luís de, *Os Lusíadas*. Lisboa : em casa de Antonio Gõçaluez, 1572.

Capa da edição de 1572 dos *Lusíadas*. Fonte: Acervo da Biblioteca Nacional de Portugal.

AS PRIMEIRAS EDIÇÕES

Rara primeira edição do sermão de José de Andrada e Moraes, arcebispo em Mariana, Minas Gerais.

MORAES, Joseph de Andrada e. *Sermão de S. Joseph, que Pregou na Santa Basilica Patriarcal em Dia do mesmo Santo do Presente Anno de 1751...* Lisboa: Na Regia Officina Sylviana, e da Academia Relá, 1751.

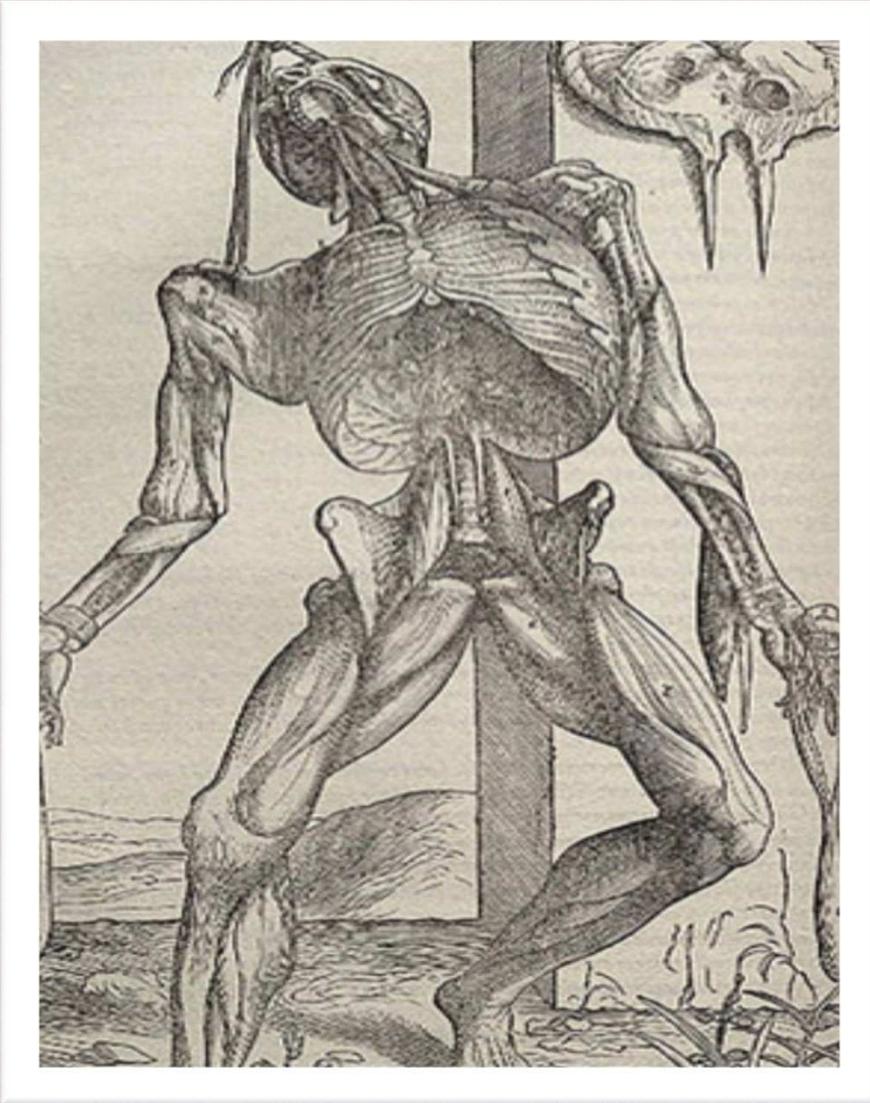


Fonte da imagem:

<http://www.foliorarebooks.com.br/arquivo/15leilao/lot.html>

ILUSTRAÇÕES QUE DÃO UMA NOVA INTERPRETAÇÃO DE UM TEXTO

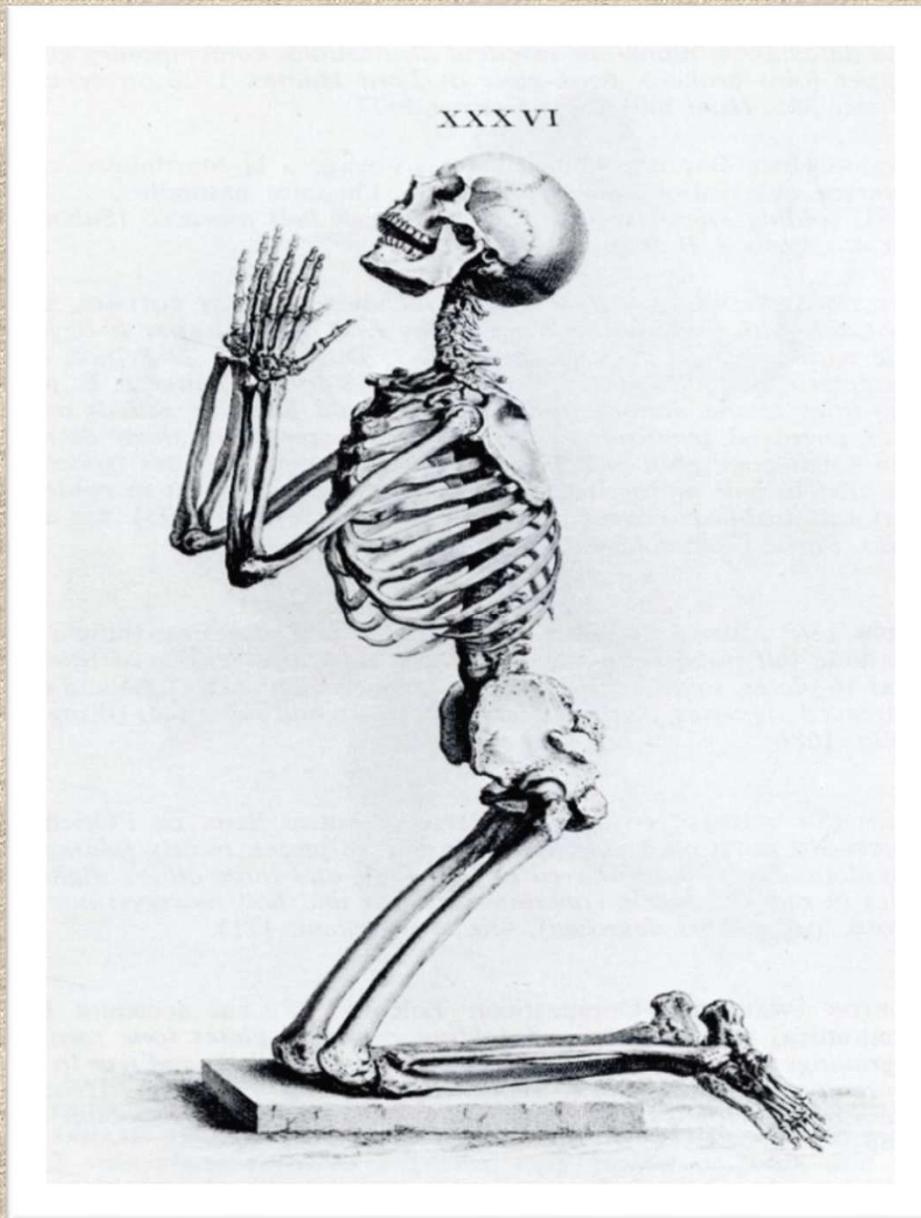
ILUSTRAÇÕES CIENTÍFICAS



Um excelente exemplo histórico para a ilustração científica é *De Humani Corporis Fabrica* (1543) publicado pelo médico flamengo Andreas Vesalius, considerado o “Pai da Anatomia Moderna”. Na obra, Vesalius descreveu o corpo humano em detalhes.

É um dos mais influentes e bem elaborados livros científicos de todos os tempos, conhecido sobretudo pelas suas refinadas ilustrações, algumas das mais perfeitas e detalhadas xilogravuras jamais feitas.

Fonte da imagem: Biblioteca Digital Alma Mater,
Universidade de Coimbra



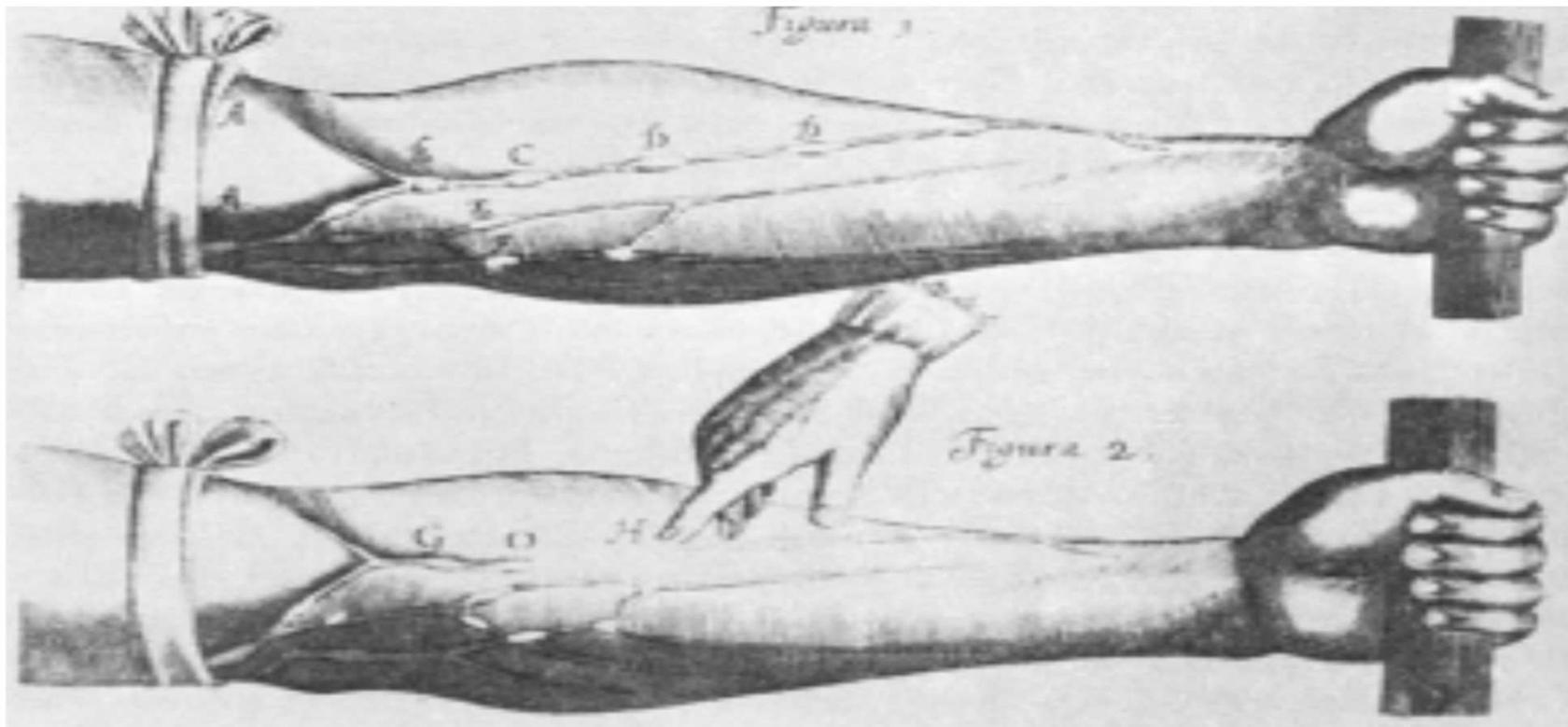
Durante o século XVIII, os expoentes da “nova ciência” demonstrando suprema habilidade artística e valendo-se das melhorias da impressão, publicavam atlas magníficos tais como a *Osteographia* (1733), do cirurgião-anatomista inglês William Cheselden.

Esqueleto ‘rezando’ gravura de *Osteographia*.

Fonte da imagem: Google Imagens

No século XVIII os livros impressos se destacaram mais pelas ilustrações do que pelo texto em si.

Ilustração do livro de William Harvey, *Exercitatio Anatomica de Motu Cordis et Sanguinis in Animalibus* de 1628, onde descreve o sistema circulatório.



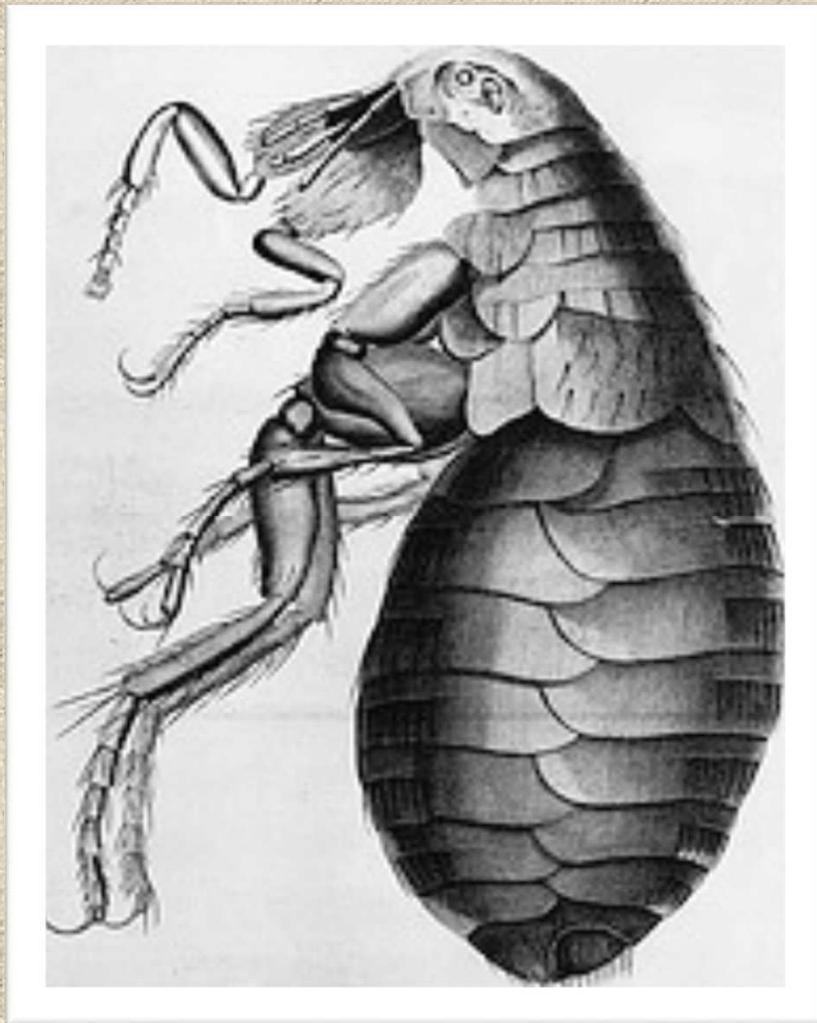
Fonte: <https://historiapsi.wordpress.com/2011/04/24/a-fisiologia-e-suas-ferramentas-no-seculo-xix-preludios-da-psicologia-cientifica>

A ilustração científica preocupa-se em contar uma história, em descrever uma realidade. Estampa 77 da obra *Sertum Palmarum Brasiliensium* (1903) do naturalista brasileiro João Barbosa Rodrigues.



Acervo: Biblioteca de Manguinhos –
Icict/Fiocruz. Fonte imagem: Fiocruz

DESENHOS COM BASE EM OBSERVAÇÕES FEITAS AO MICROSCÓPIO



Fonte: Sicard (2006).

Gravura “A pulga” - *Micrographia* (1665).

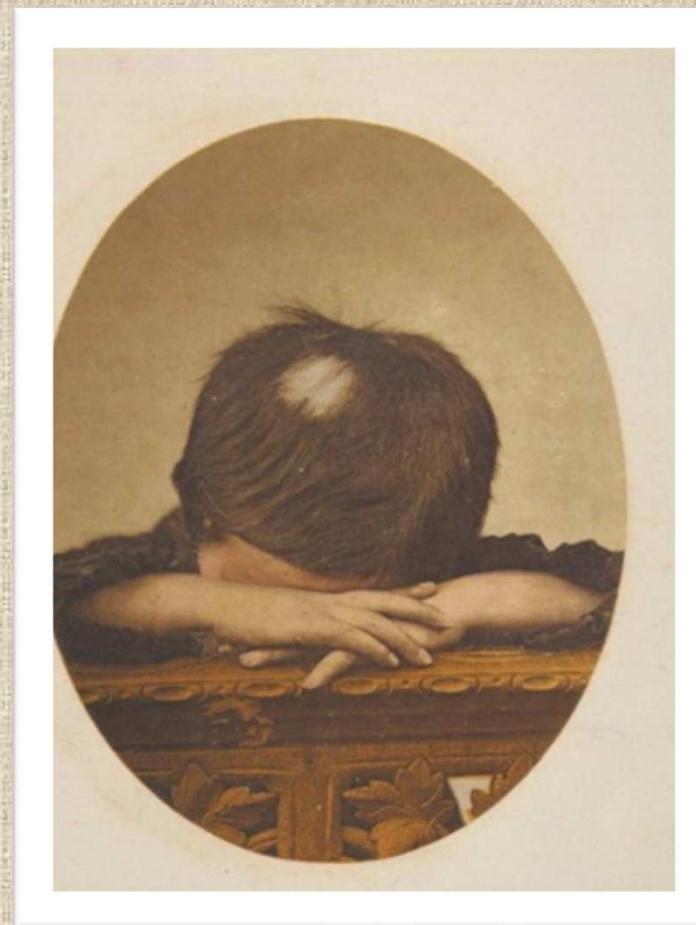
O primeiro tratado impresso de microscopia, a obra *Micrographia* (1665) de Robert Hooke, ilustrada com extraordinárias pranchas.

ILUSTRADA POR MÉTODOS FOTOMECÂNICOS

No início do século XX, a fotografia possibilitou o rigor na visualização das lesões cutâneas. Destaca-se aqui o trabalho *Leçons cliniques sur leis teignes...* (1878) de autoria de C. Lailier.

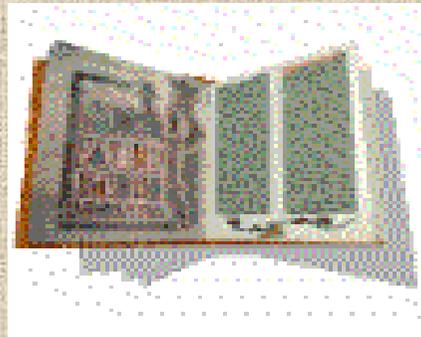
O autor utilizou fotografias em acastanhado e branco no registro das dermatoses.

A invenção da fotografia e da fotogravura possibilita novas observações passíveis de serem reproduzidas.

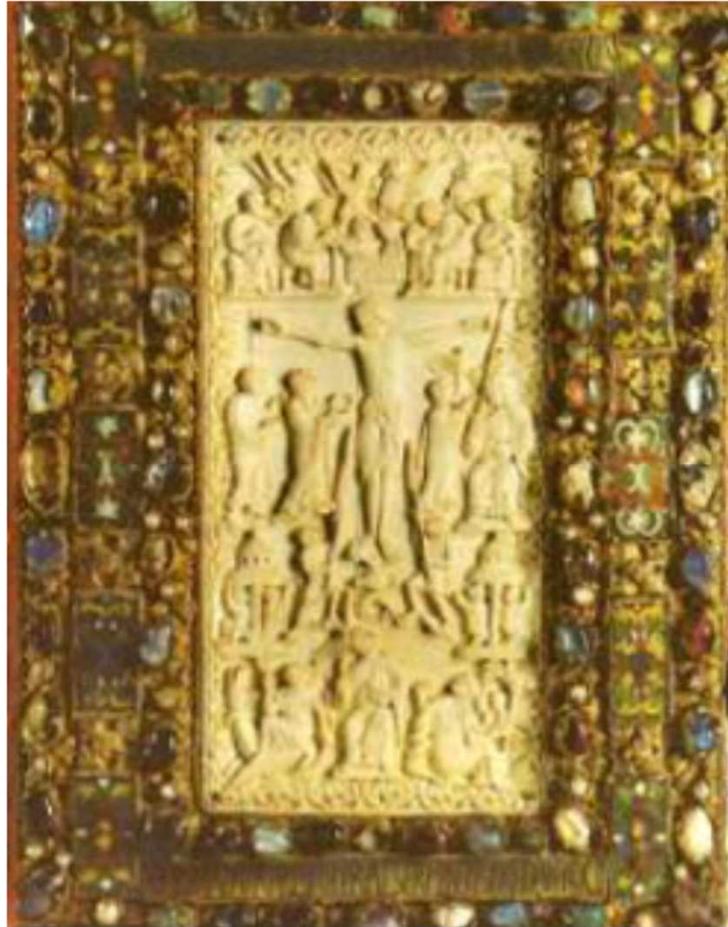


Acervo: Biblioteca Professor Francisco Eduardo Rabello – Sociedade Brasileira de Dermatologia – RJ. Fonte imagem: SBD.

Características intrínsecas da publicação



ENCADERNAÇÕES LUXUOSAS OU BELAS

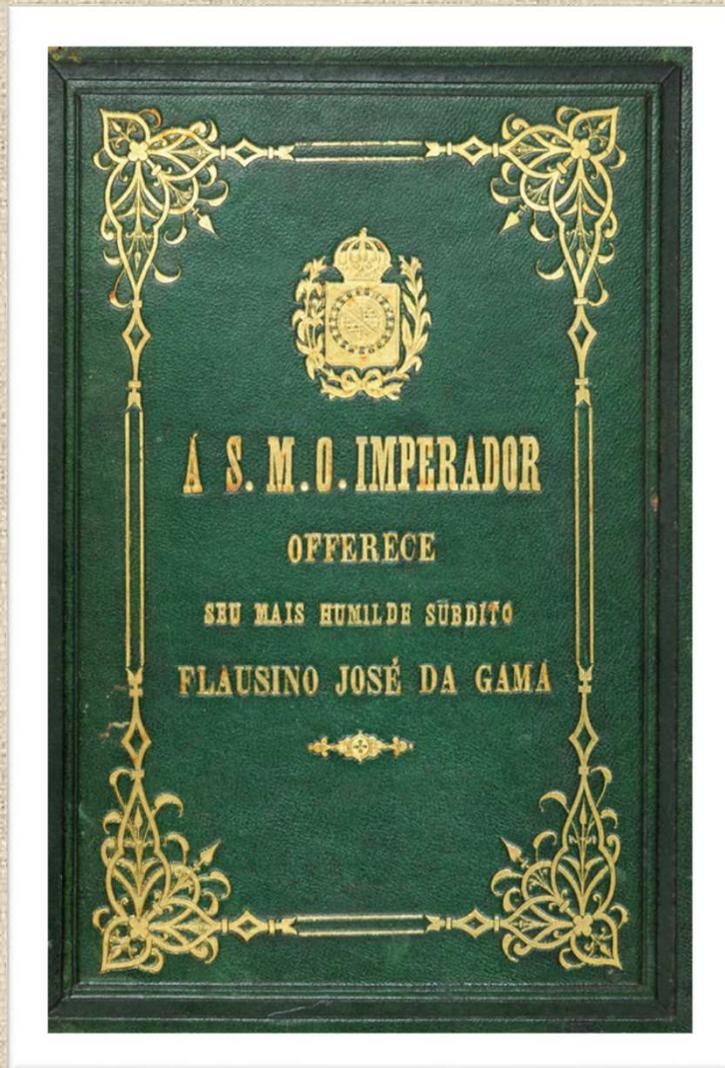


Encadernação bizantina (ourivesaria) – séculos IV a VI.

Nos primeiros séculos do cristianismo, os livros sagrados tornaram-se verdadeiras obras de arte, um meio luxuoso para enaltecer a palavra divina. Encadernação ornamentada com marfim esculpido, metais dourados e esmaltes de cores vivas, com figuras de santos e outros motivos religiosos.

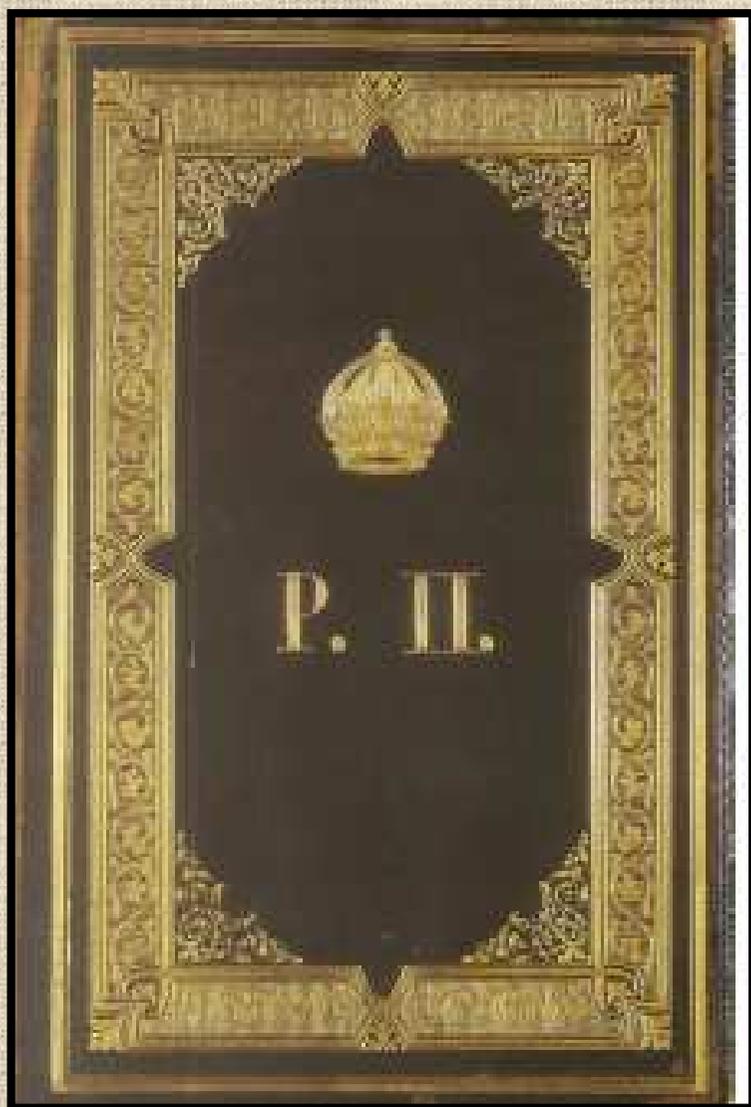
Fonte da imagem:

<http://obrasrarashistoria.blogspot.com.br/2011/07/estilos-de-encadernacoes.html>



Encadernação de luxo, de couro verde e arabescos em dourado, tendo na capa as armas do Império e a dedicatória: "Á S. M. O. Imperador offerece seu mais humilde subdito Flausino José da Gama.

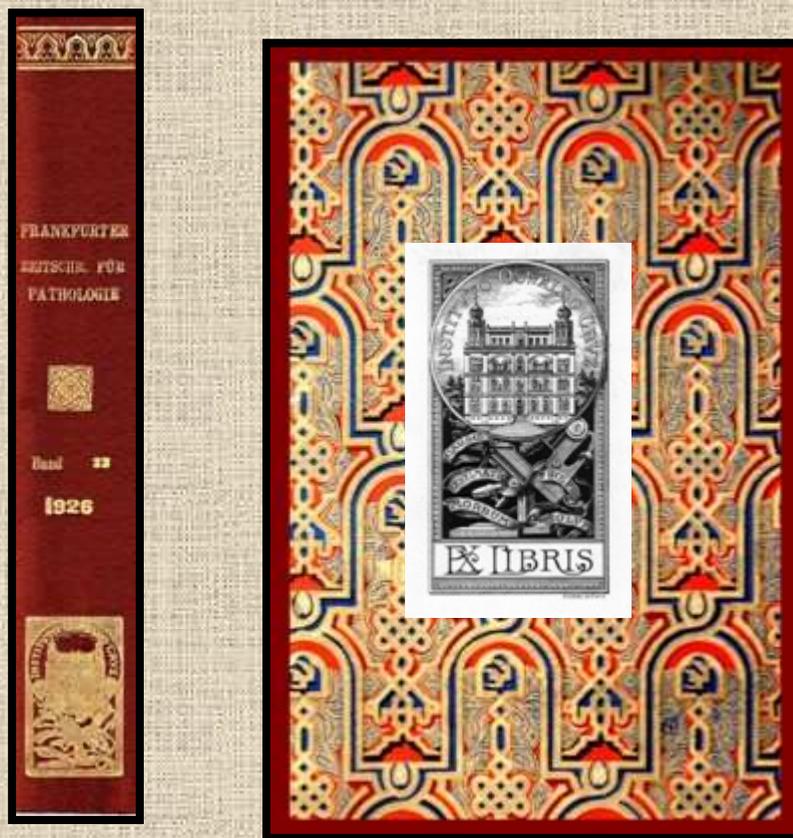
Fonte da imagem: Coleção Família Imperial – Museu Imperial



A encadernação imperial é um tipo de encadernação brasonada (apresenta, em uma ou em ambas as pastas, um brasão que pode pertencer ao possuidor ou a outro personagem a quem o exemplar é dedicado) de uso muito difundido no Segundo Reinado. Ela se distingue pelas armas do império em dourado, no centro das capas.

Fonte da imagem: Acervo da Fundação Biblioteca Nacional (Brasil)

Encadernação personalizada



Fonte da imagem: Acervo Biblioteca de Manguinhos, Icict/Fiocruz

CAPITAIS ORNAMENTADAS, VINHETAS...



Capital historiada

Fonte: Acervo da Fundação Biblioteca Nacional (Brasil).

Capital ornamentada.

Fonte: Acervo da Fundação Biblioteca Nacional (Brasil).



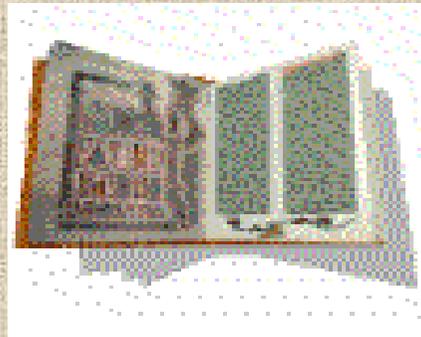
Fonte da imagem: Acervo da Fundação Biblioteca Nacional (Brasil)

Vinheta tipográfica pode aparecer na página de rosto ou no final de cada capítulo e no **cabeção** que surge no início do texto.



Fonte da imagem: http://tertuliabibliofila.blogspot.com.br/2011_02_01_archive.html

CARACTERÍSTICAS DO EXEMPLAR



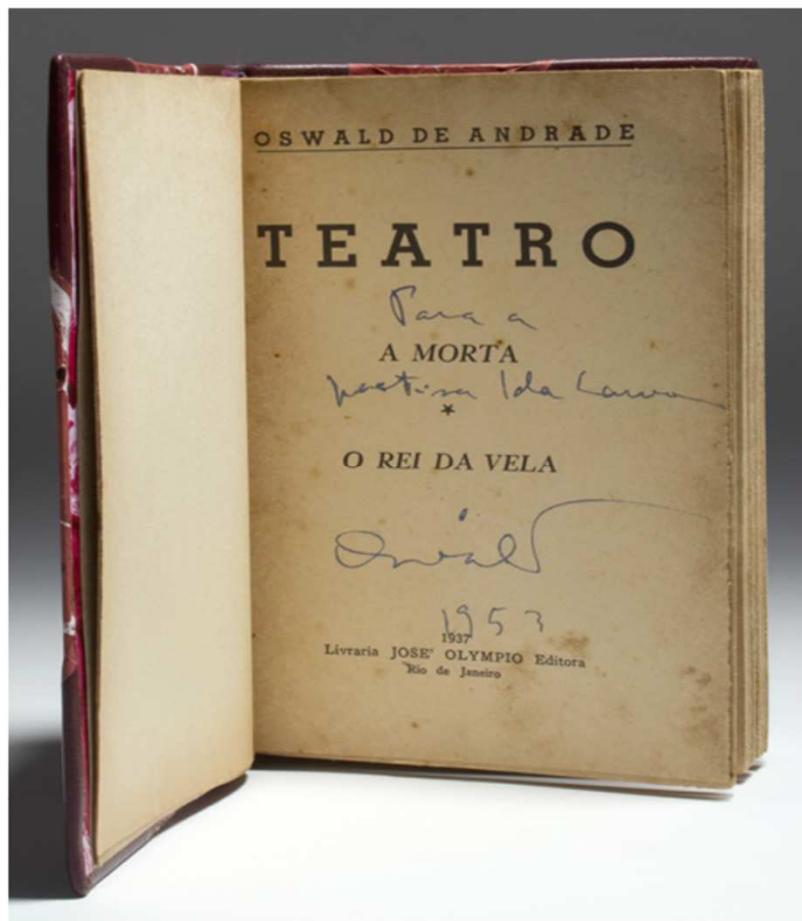
DEDICATÓRIAS MANUSCRITAS DOS AUTORES E/OU PERSONALIDADES IMPORTANTES

Primeira edição. O exemplar tem dedicatória autógrafa assinada do autor: *Ao Exmo Conselheiro Duarte Gustavo Nogueira Soares tem a honra de oferecer o Auctor.*

ROHAN, Henrique de Beaupaire. *O primitivo e o actual Porto Seguro*. Rio de Janeiro: Typographia Nacional, 1881.



Fonte da imagem:
<http://www.foliorarebooks.com.br/arquivo/15leilao/lot.html>



Primeira edição dessas duas peças, que estão entre os textos mais consagrados de Oswald de Andrade. Dedicatória autógrafo assinada do autor: *Para a poetisa Ida...Oswald, 1953.*

ANDRADE, Oswald de. *Teatro: a morta, o Rei da Vela*. Rio de Janeiro Livraria José Olympio Editora, 1937.

Fonte da imagem:

<http://www.foliorarebooks.com.br/arquivo/15leilao/lot.html>

MARCAS DE PROPRIEDADE (CARIMBOS, *EX-LIBRIS*, *SUPER-LIBRIS*, *EX-DONO* ETC.) DE POSSUIDORES RENOMADOS



Ex-libris da coleção Benedicto Ottoni

Ex-libris: A. Moreira Cabral-Porto



Carimbo: Da Real Bibliotheca na primeira página da Bíblia de Mogúncia (1462).

Fonte da imagem: Acervo da Fundação Biblioteca Nacional (Brasil)

Encadernação da época inteira de pele com nervos e ferros a ouro na lombada, *super-libris* de D. Pedro II.

SANTA MARIA, Francisco de. O ceo *aberto* na terra: historia das sagradas congregações dos conegos seculares de S. Jorge em Alga de Venesa, & de S. Joaõ Evangelista em Portugal. Lisboa: Na Officina de Manoel Lopes Ferreyra, 1697.



Fonte da imagem:

<http://tertuliabibliofila.blogspot.com.br/2010/11/livraria-castro-e-silva-salon-del-libro.html>

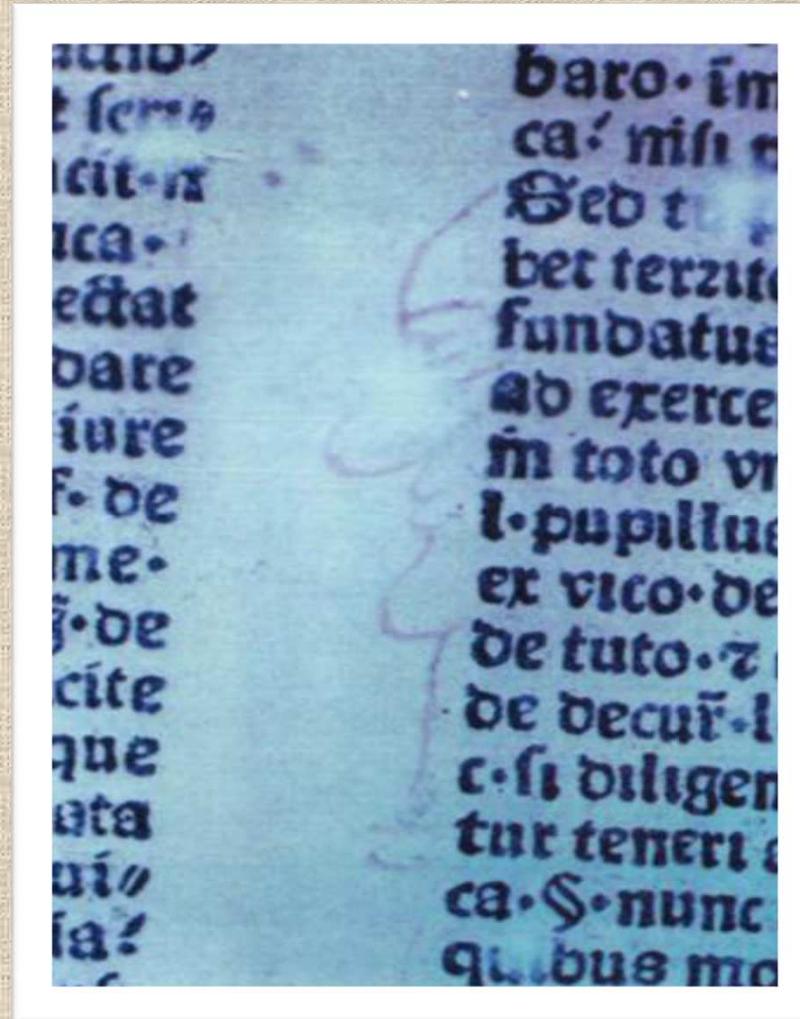


Ex libris do bibliófilo e bibliógrafo Diogo Barbosa Machado, autor da monumental *Bibliotheca Lusithana*.

Fonte da imagem: Fundação Biblioteca Nacional (Brasil)

EXEMPLARES COM MARCA LEITURA DE POSSUIDORES RENOMADOS

Marca de leitura como a *frontis*.



Fonte da imagem: Fundação Biblioteca Nacional (Brasil)

LIVROS CENSURADOS



O "lápis" da censura nos séculos XVI e XVII era a tinta ferrogálica. Se estivesse muito concentrada, a tinta utilizada na expurgação de uma obra podia queimar o papel. Se fosse em menor quantidade, as palavras censuradas voltavam a ser legíveis. De qualquer forma, esta vertente da Inquisição afetava a leitura das obras, dando-lhes uma conotação insidiosa de pecado e culpa.

A obra *Sete Centúrias de Curas Medicinais*, do famoso médico judeu português Amato Lusitano, é o exemplo de um livro bastante censurado.

Fonte da imagem:

<http://www.publico.pt/ciencias/jornal/os-livros-cientificos-dos-seculos-xvi-e-xvii-ou-como-a-inquisicao-limpou-as-bibliotecas-26448333>

OBRAS CONSULTADAS

BIBLIOTECA DE MANGUINHOS. *Catálogo de obras raras e especiais da Biblioteca de Manguinhos*. Rio de Janeiro: Fiocruz; 1992

BROWN, M. P. *Understanding illuminated manuscripts: a guide to technical terms*. 3th. ed. Los Angeles: The J. Paul Getty Museum : The British Library, 1994.

GUINCHAT, C.; MENU, M. *Introdução geral às ciências e técnicas da informação e documentação*. 2.ed. rev. aum. Brasília: Ibict;CNPq, 1994.

HEITLINGER, P. *Tipografia: origens, formas e uso das letras*. Lisboa: Dinalivro, 2006.

INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL (Brasil). Instrução normativa nº 1, de 11 jun. 2007. Dispõe sobre o Cadastro Especial dos Negociantes de Antiguidades, de Obras de Arte de Qualquer Natureza, de Manuscritos e Livros Antigos ou Raros, previsto nos artigos 26 e 27 do Decreto-lei nº 25, de 30 de novembro de 1937. *Diário Oficial da União*. Brasília, DF, n. 112, 13 jun. 2007. Seção 1, p. 9. Disponível em: <http://planejamento.iphan.gov.br/cadastrodenegociantes/paginas/documentos/normativa.pdf>. Acesso em 04 abr. 2015.

MORAES, R. B. *O bibliófilo aprendiz*. 3. ed. Brasília, DF: Briquet de Lemos, 1998.

NARDINO, A. T. D.; CAREGNATO, S. E. O futuro dos livros do passado: a biblioteca digital contribuindo na preservação e acesso às obras raras. *Em Questão*, Porto Alegre, v. 11, n. 2, p. 381-407, jul./dez. 2005.

PINHEIRO, A. V. Glossário de codicologia e documentação. *Anais da Biblioteca Nacional*, Rio de Janeiro, v. 115, p. 123-213, 1995. Disponível em: http://objdigital.bn.br/acervo_digital/anais/anais_115_1995.pdf. Acesso em 04 abr. 2015.

PINHEIRO, A. V. *Que é livro raro?: uma metodologia para o estabelecimento de critérios de raridade bibliográfica*. Rio de Janeiro: Presença, 1989.

RODRIGUES, J. G. O espelho do tempo: uma viagem pelas estantes do acervo de obras raras da Biblioteca de Manguinhos. *Perspectivas da Ciência da Informação*, Belo Horizonte, v.12, n.3, p.180-194, dez. 2007.

RODRIGUES, M. C. Como definir e identificar obras raras? Critérios adotados pela Biblioteca Central da Universidade de Caxias do Sul. *Ciência da informação*, Brasília, DF, v. 35, n. 1, p. 115-121, jan./abr. 2006.

RODRIGUES, M. C. O que é livro raro?. Disponível em: < <http://www.dicyt.com/noticia/o-que-e-livro-raro>>. Acesso em: 01 fev. 2015.

SHAFFER, E. Books with a past, a present, and a future: rare books. *Wilson Library Bulletin*, p.138-144. Oct. 1959.

SILVEIRA, J. Sobre e-incunábulo, marcas d'águas digitais e ex-libris eletrônicos. Disponível em: < <http://www.publishnews.com.br/telas/colunas/detalhes.aspx?id=67795>>. Acesso em: 02 nov. 2012.

UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE. Núcleo de Documentação. *Documentos raros e/ou valioso: critérios de seleção e conservação*. Niterói, 1987.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA. Sistema de Bibliotecas. Política de desenvolvimento de coleções do sistema de bibliotecas da UFSC (SiBi/UFSC). Florianópolis, 2012.

DETALHES:

Marca da Companhia de Jesus. In: folha de rosto de: VIREY, Julien Joseph. *Histoire naturelle du genre humain...*
Paris: l'imprimerie de F. Dufart. An IX. [17--] 2 t. Acervo: Biblioteca do CFCH/UFRJ.